

**A Educação Física nas Escolas da Nova Santa Marta: análise das  
propostas utilizadas para uma transformação social**

## **Autores**

**Autor (a):** Sayonara Escalante Farias<sup>1</sup>

**Orientador:** Marco Aurélio Acosta<sup>2</sup>

Endereço Autor (a): Rua dos Andradas 806/202      Santa Maria/RS

Telefone: (55) 3225 3796

E-mail: sayofar@yahoo.com.br

---

<sup>1</sup> Licenciada em Educação Física/ UFSM

<sup>2</sup> Doutor em Ciência do Movimento Humano/ UFSM

## RESUMO

O presente estudo foi realizado no bairro Nova Santa Marta, na cidade de Santa Maria, Rio Grande do Sul. Foi aplicado nas 3 (três) escolas do bairro: Escola Municipal Adelmo Simas Genro, Escola Estadual Santa Marta e Escola Marista Santa Marta. Tendo em vista a realidade em que se encontram essas instituições de ensino propomos como objetivo analisar as propostas utilizadas pelos educadores do componente curricular educação física. Através disso buscamos conhecer como os educadores que atuam nesta realidade conseguem superar as dificuldades encontradas, que estratégias utilizam, que metodologias aplicam, quais os conteúdos que desenvolvem, como avaliam, enfim como trabalham para tornar a educação física algo realmente significativo para esses educandos. Para a realização dos procedimentos utilizamos entrevista estruturada com questões abertas dirigidas aos professores das 3 escolas além da análise documental dos projetos políticos pedagógicos. Vimos a preocupação dos educadores em estar inseridos e atuando numa realidade tão difícil. São visíveis os diferentes tipos de atuação, assim como certa incoerência entre a teoria e a prática que se justifica por diferentes motivos. Sabemos da importância da educação para mudança da realidade, buscamos através do ato de educar sermos lembrados, não somente como pessoa, mas também pelos conhecimentos trocados e construídos. Assim temos que dar credibilidade e acreditarmos realmente na importância da Educação Física, pois ela possibilita oportunidade de desenvolver habilidades corporais e de participar de atividades culturais expressando sentimentos, afetos e emoções.

## ABSTRACT

### **Physical Education on Nova Santa Marta: an analysis of the used proposals**

The present study has been realized at Nova Santa Marta district, at Santa Maria city, Rio Grande do Sul. It was applied on 3 district's schools: Escola Municipal Adelmo Simas Genro, Escola Estadual Santa Marta e Escola Marista Santa Marta. In view of the reality that this schools find themselves we purpose as objective to realize an analyses of the proposals used by the educators of the curricular component of physical education. Through this we search to know how the others educators can get over the difficulties that they find, which strategies they use, what methodologies they apply, which subject develop, how they evaluate, finally how they work to becomes physical education in something really significant to this students. To realize this procedures we used a structured interview with open questions directed to the 3 schools teachers beyond the documentary analysis of the projects pedagogical politicians. We know the importance of the education to change the reality, search through the educate act be remembered, not only like a person, but by the knowledge changed and built too. Thus we have to give credibility and really believe in the importance of physical education, because it makes possible a chance to develop body skills and to participate of cultural activities expressing feelings, affections and emotions.

## 1 INTRODUÇÃO

É notório o fato de que o mundo está passando por mudanças profundas e rápidas onde a educação tem passado por “dificuldades” não atendendo, muitas vezes, aos interesses das crianças, dos jovens e adultos e nem cumprido a função que lhe cabe. Entendemos que a educação não pode restringir-se a treinamentos ou apenas

informações, temos que compreendê-la de forma a que essa possa contribuir, de maneira significativa para a vida, à realização humana e social.

Buscando uma compreensão do processo “ensino-aprendizagem significativa”, na minha prática como educadora, senti a necessidade de conhecer mais o trabalho dos educadores que, assim como eu, estão atuando no contexto a seguir apresentado. Nesta realidade encontram-se três escolas: Escola Estadual Santa Marta, Escola Municipal Adelmo Simas Genro e Escola Marista Santa Marta.

Por já ter trabalhado nessa realidade senti a necessidade de conhecer como a Educação Física está sendo trabalhada neste contexto social. Sabemos das grandes dificuldades que a população dessa região enfrenta o que nos faz refletir sobre a nossa maneira de educar, nossa concepção de educação. É muito comum nos depararmos com alunos sem vontade de participar das aulas porque estão muito fracos, já que não tem comida em casa, ou crianças que não conseguem realizar algum movimento porque apanhou do pai que estava bêbado e drogado.

São inúmeras as coisas que acontecem no nosso dia-a-dia de educadores e que fogem as dimensões do ginásio, da quadra, da sala de aula. Em alguns momentos não conseguimos trabalhar os conteúdos porque os anseios dos educandos são outros. Sabemos que na segunda-feira é necessário termos um tempo para ouvi-los porque no fim de semana os problemas são sentidos na pele.

O bairro onde as escolas estão inseridas é proveniente e formado por residentes das mais diversas regiões da cidade, estado e País, que aqui vieram ocupar, desordenadamente, a partir do ano de 1991, as terras da antiga fazenda Santa Marta, sendo apoiados mais tarde pelo Programa de Moradias através do Movimento Nacional de Luta pela moradia.

A ocupação desordenada da Nova Santa Marta gerou uma série de problemas: instalação de residências em áreas de risco, produção de lixo sem o devido recolhimento,

ausência de um sistema de esgotos, proliferação de insetos e parasitas, acessos precários (ruas), falta de arborização. Somando-se a tudo isso, a comunidade convive com a falta de policiamento, Postos de Saúde, Escolas para atender a demanda de crianças e jovens em idade escolar, áreas de lazer e recreação.

A situação sócio-econômica da qual provém a comunidade afeta diretamente a aprendizagem dos alunos, evidenciando, na escola, comportamentos que refletem a baixa auto-estima, instabilidade emocional, dificuldade de concentração, insegurança, contribuindo muitas vezes para atitudes agressivas.

Tendo em vista essa realidade e as dificuldades que eu como educadora encontrava foi proposto como objetivo analisar as propostas utilizadas pelos educadores do componente curricular Educação Física das escolas situadas neste bairro. Através disto buscamos conhecer como os outros educadores conseguiam superar as dificuldades encontradas, que estratégias utilizavam, qual metodologia aplicavam, quais os conteúdos que desenvolviam, como avaliavam, enfim como trabalhavam para tornar a Educação Física algo significativo para esses educandos.

Saviani, Libâneo, Silva e Gadotti são alguns autores que ressaltam essa relação social da Educação e apontam esta como uma das formas de transformar a realidade. Na área da Educação Física encontramos a obra Metodologia do Ensino da Educação Física construída pelo Coletivo de Autores como um referencial de obra que trabalha dentro dessa perspectiva transformadora.

Nessa visão de educação nossos educandos estão contemplados em todos os momentos, pois, a Educação é pensada para eles, são eles a razão deste trabalho e são eles a razão da nossa existência enquanto educadores.

## **2 METODOLOGIA**

Esta pesquisa caracteriza-se como qualitativa embasada na fenomenologia hermenêutica que enfatiza segundo André (1995), os aspectos subjetivos do

comportamento humano e preconiza que é preciso penetrar no universo conceitual dos sujeitos para poder entender como e que tipo de sentido eles dão aos acontecimentos e às interações sociais que ocorrem na vida diária.

Para a realização dos procedimentos utilizamos uma entrevista estruturada com questões abertas dirigidas aos professores das três escolas da região, sendo na Escola Estadual Santa Marta dois professores, na Escola Adelmo Simas Genro outros dois professores e na Escola Marista Santa Marta a própria autora apresentou as informações. Realizamos também a análise documental dos Projetos Político Pedagógicos. Os instrumentos foram construídos tendo como embasamento teórico Libâneo (1994) e Veiga (1995) e para técnica de análise de conteúdos Bardin (1977).

Como “matriz” para análise das entrevistas e dos PPPs, estruturou-se um quadro propondo 6 categorias que entendeu-se ligadas ao objetivo do presente estudo, cada um desdobrado em indicadores, conforme segue:

<b>Categorias</b>	<b>Entrevista/Análise Documental</b>
<b>1 Referencial Teórico</b>	-Qual referencial teórico utilizado pelo educador?
<b>2 Objetivos</b>	-Especificam conhecimentos, habilidades, capacidades fundamentais para serem aplicadas em situações futuras na escola e na vida prática? -Observam uma seqüência lógica? –Possibilitam ao educando uma compreensão do todo? –Explicitam resultados a atingir e com isso indicam os resultados dos trabalhos dos alunos?
<b>3 Conteúdos</b>	-Como é feita a seleção? -Contemplam a experiência da prática de vida dos alunos? –Fazem ligação com as exigências teóricas e práticas da vida social?
<b>4 Metodologia</b>	-Qual a metodologia utilizada pelo educador? –Porque a escola dessa metodologia? –Essa metodologia atende aos princípios básicos do ensino: compreensível de ser assimilada; assegura a relação conhecimento-prática; - leva à vinculação trabalho coletivo-particularidades individuais.
<b>5 Avaliação</b>	-Leva em consideração a individualidade, os sentimentos e o processo de cada aluno? – Representa o resultado da concepção de conhecimento da escola? –Os instrumentos avaliativos contemplam os objetivos? Essa avaliação é cumulativa ou formativa? –Contempla as perspectivas pedagógicas atuais (interdisciplinaridade, contextualização, problematização, abordagem dos conteúdos em espiral).
<b>6 Relação Professor-Aluno</b>	Qual o papel do professor no processo ensino-aprendizagem? Qual o papel dos educandos nas aulas de Educação Física?

### 3 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A escola I é composta por 27 educadores, sendo três da área da Educação Física e, destes, dois foram colaboradores neste trabalho. O número total de alunos que freqüentam a escola no Ensino Fundamental e na Educação de Jovens e Adultos é 511. Possui um espaço físico que compreende salas de aula, biblioteca e refeitório. Não possui um espaço adequado para as aulas de Educação Física, estas são realizadas em um

espaço alternativo em um terreno ao fundo da escola. Nas séries iniciais a Educação Física é trabalhada pelo professor regente da turma.

A escola II conta hoje com 700 alunos que freqüentam a escola entre o 1º e o 9º ano do Ensino Fundamental, e ainda a Educação de Jovens e Adultos. Essa instituição possui um espaço físico que compreende salas de aula, biblioteca, refeitório, laboratório de informática. Para a Educação Física possui dois espaços, uma quadra aberta e um espaço alternativo chamado de “areião”. Possui um educador que trabalha a Educação Física nas séries iniciais do Ensino Fundamental. Possui um total de quatro professores de Educação Física, sendo que dois foram os entrevistados para realização da pesquisa.

A escola III é uma instituição filantrópica composta por 45 educadores, sendo um do componente curricular Educação Física, e 20 monitores. É uma obra social composta pelo Centro Social Marista Santa Marta e pela Escola Marista Santa Marta. Atualmente conta com 901 alunos distribuídos da pré-escola a quinta série. Possui laboratório de informática, sala multimídia, biblioteca, refeitório, sala interativa e “pracinha”. Para o trabalho da Educação Física conta com um campo de futebol, duas quadras abertas e um ginásio coberto.

Após análise dos Projetos Políticos Pedagógicos das três escolas e das entrevistas com os cinco educadores, tendo como base os indicadores já apresentados no item metodologia, observamos como esses profissionais e essas instituições vêem essa realidade e a partir disso desenvolvem seu trabalho:

### **3.1 Com relação ao Referencial Teórico**

Neste item vimos a grande preocupação das escolas em proporcionar uma educação onde a discussão sobre a realidade esteja presente. Com isso entendem a educação como um processo que precisa atingir a pessoa em sua totalidade e que precisa contribuir para a construção da sociedade.

A escola 1 e a escola 2 embasam seus trabalhos na Educação Popular que é inspirada originalmente no trabalho de Paulo Freire nos anos 60, onde este encontrava na conscientização sua categoria fundamental (Gadotti, 2000). Sendo uma pedagogia muito influenciada pela ideologia socialista, define-se como a educação feita com o povo e para o povo, respeitando e interagindo com sua realidade sócio-econômica.

Freire (2000) fala que vivemos em uma sociedade dividida em classes, sendo que os privilégios de uns, impedem que a maioria, usufrua dos bens produzidos e, coloca como um desses bens produzidos e necessários para concretizar a vocação humana de ser mais, a educação. Apresenta então a Educação Popular que vai contra a educação dita tradicional onde o professor deposita “comunicados” (que os alunos recebem, memorizam e repetem), da qual deriva uma prática totalmente verbalista, dirigida para a transmissão e avaliação de conhecimentos abstratos. Numa relação vertical, o saber é dado, fornecido de cima para baixo, e autoritário, pois manda quem sabe. Dessa maneira, o educando em sua passividade, torna-se um objeto para receber paternalisticamente à doação do saber do educador, sujeito único de todo o processo.

A Educação Popular vem, então, como uma prática educativa com uma totalidade concreta desenvolvendo não só a consciência crítica dos envolvidos, mas também alternativas concretas que contribuem na participação coletiva dos sujeitos na construção de uma sociedade em que não será permitida qualquer forma de discriminação (PPP escola 1).

Essas instituições de ensino entendem que a educação popular lê a realidade surgindo da vida do próprio povo, de seus valores e experiências, de suas expressões culturais e de sua capacidade de luta e de resistência sendo assim uma proposta ética, política e pedagógica de transformação social. Com isso desperta no educando a busca contínua de significado para sua existência e aptidões natas buscando fazer da aprendizagem um processo permanente de ação-reflexão-ação. Essa proposta educativa



não só exige uma opção pelos mais pobres, mas também a criação de uma proposta educativa que faça das pessoas sujeitos de vida digna e de cidadania responsável, capazes de construir coletivamente sua própria história (PPP escola 2).

A escola 3 apresenta uma proposta diferente mas não menos envolvida com a realidade. Acreditando que o aluno aprende melhor quando torna significativa a informação ou os conhecimentos que se apresentam em sala de aula, essa escola faz sua caminhada na busca da construção de um fazer pedagógico através de projetos. Esse processo vai se desenhando na busca de um currículo que não seja fragmentado, distanciado do que acontece na vida dos alunos, na busca de um “fazer pedagógico” que leve em conta o que acontece fora da escola (Plano de Estudos escola 3).

Hernández e Ventura (1998) falam que trabalhar com projetos significa trabalhar a partir de questões ou situações reais e concretas, contextualizadas, que interessem de verdade aos alunos. Significa dar a esses a oportunidade de aprender a fazer planejamentos com o propósito de transformar uma idéia em realidade.

Ainda de acordo com esses autores, um dos objetivos dos projetos é a compreensão da situação problema. Ações e conhecimentos necessários para a compreensão são discutidos e planejados entre o professor e os alunos. Com isso a aprendizagem acontece verdadeiramente porque o aluno está aprendendo aquilo que realmente lhe interessa, aquilo que está diretamente relacionado ao meio onde vive, a sua realidade.

O ato de planejar na prática com os Projetos de Trabalho deve ser incansavelmente revisto, pois através dessa prática, é possível perceber a dimensão política que se pretende atingir, estando implícito nos objetivos propostos, nos conteúdos, na metodologia e na avaliação utilizada. No mesmo item, referencial teórico, vimos através das entrevistas com os educadores que poucos seguem totalmente o referencial utilizado pela instituição.

O educador 1 diz que tem conhecimento do referencial utilizado pela escola, mas não o utiliza como base em seus planejamentos, apesar de alguns princípios por ele seguidos irem ao encontro da proposta da instituição.

Os educadores 2 e 3 seguem a proposta da escola, utilizando essa como base em todos os momentos do processo ensino-aprendizagem. Acreditam que o projeto político pedagógico do educador tem que estar embasado no projeto político pedagógico da escola, pois assim terão explícitos quais os projetos de sociedade e de homem que perseguem quais os valores éticos e morais que embasam a sua prática e como articulam suas aulas com este projeto maior de homem e sociedade.

O educador 4 diz estar em “processo de conhecimento” da proposta da escola, mas procura orientar suas aulas dentro desse referencial. Entende que é importante a análise da realidade e acredita que “a melhor proposta é aquela que dá certo”.

O educador 5 diz utilizar à mesma proposta que a escola, mas não em todos os momentos. Algumas vezes segue outras concepções que no seu entender são mais adequadas à situação e a realidade. Acredita que seguir um único referencial não proporciona uma análise mais geral da realidade.

### **3.2 Com relação a categoria Objetivos**

Com relação ao item “objetivos” Libâneo (1994, p.119) diz que estes antecipam resultados e processos esperados do trabalho conjunto do professor e dos alunos, expressando conhecimentos, habilidades e hábitos (conteúdos) a serem assimilados de acordo com as exigências metodológicas (nível de preparo prévio dos alunos, peculiaridades das matérias de ensino e características do processo de ensino aprendizagem). Ainda de acordo com o autor os objetivos educacionais expressam propósitos definidos e explícitos quanto ao desenvolvimento das qualidades humanas que todos os indivíduos precisam adquirir para viver para se capacitarem para as lutas sociais e de transformação da sociedade.

Nas três escolas presentes nesse estudo os objetivos especificam conhecimentos, habilidades, capacidades fundamentais para serem aplicadas em situações futuras na escola e na vida prática. São construídos tendo como base a realidade em que a escola está inserida e têm a preocupação de promover a compreensão do todo. Expressam os resultados a atingir e são usados também como ponto de partida para análise dos trabalhos dos alunos.

Libâneo (1994) completa essa idéia concordando que não podemos simplesmente copiar os objetivos e conteúdos previstos no programa oficial e sim temos que reavaliá-los em função de objetivos sócio-políticos que expressem os interesses do povo, das condições sociais da escola, da problemática social vivida pelos alunos, das peculiaridades sócio-culturais e individuais destes.

Complementa ainda que “os objetivos são o ponto de partida, as premissas gerais do processo pedagógico. Representam as exigências da sociedade em relação à escola, ao ensino, aos alunos e, ao mesmo tempo, refletem as opções políticas e pedagógicas dos agentes educativos em face das contradições sociais existentes na sociedade (Libâneo, 1994, p.122)”. Nesta categoria alguns educadores dizem construir seus objetivos de acordo com “objetivos maiores” construídos coletivamente e propostos no plano de estudos.

O educador 1 relata não seguir os objetivos do plano de estudos, pois estes muitas vezes não condizem com a realidade encontrada no dia-a-dia em aula. É muito comum os educandos não “realizarem atividades diferentes daquelas de costume, como o futebol”. Com isso os objetivos são construídos tendo como base o que os alunos “querem fazer”, o que limita uma compreensão do todo e não obedecem a uma seqüência lógica.

Os educadores 2, 4 e 5 acreditam na importância desses “objetivos-maiores” e os têm como base na construção dos objetivos das suas aulas, no entanto algumas vezes

esses são modificados de acordo com o interesse de cada turma. Procuram seguir uma seqüência lógica, relacionando-os com a realidade para que, com isso, os alunos tenham uma compreensão do todo.

O educador 3 constrói os objetivos das aulas de acordo com o tema do projeto escolhido. Esses objetivos têm que seguir o plano de estudos e ao mesmo tempo estarem coerentes com os temas do projeto. Com isso os objetivos não seguem uma seqüência lógica, mas dentro do projeto que está sendo estudado procuram possibilitar ao educando uma visão do todo.

Libâneo (1994) diz que o professor deve formar uma atitude crítica em relação aos objetivos, deve ter clareza de suas convicções políticas e pedagógicas em relação ao trabalho escolar, ou seja: o que pensa sobre o papel da escola na formação de cidadãos ativos e participantes na vida social, sobre a relação entre o domínio do conhecimento e habilidades e as lutas sociais pela melhoria das condições de vida e pela ampla democratização da sociedade; como fazer para derivar dos objetivos amplos aqueles que correspondem às tarefas de transformação social, no âmbito do trabalho pedagógico concreto nas escolas e nas salas de aula (p. 123)”.

Para que os alunos fortaleçam suas convicções, o professor precisa saber colocar-lhes perspectivas de um futuro melhor para todos, cuja conquista depende da atuação conjunta nas várias esferas da vida social, inclusive no âmbito escolar (Libâneo, 1994).

Salientamos ainda a importância que tem esses objetivos para que a Educação Física seja valorizada como um componente curricular que traga conhecimentos e capacidades fundamentais para serem aplicados em situações futuras, tanto na escola, como na vida prática. Como nos é relatado na apresentação dos PCNs (Parâmetros Curriculares Nacionais) boa parte das pessoas que freqüentaram a escola tem lembranças marcantes das aulas de Educação Física, para alguns uma expectativa prazerosa, de

sucesso, de muitas vitórias, no entanto para outros, uma memória amarga , sentimento de derrota, incompetência e até medo.

E somos nós, educadores, que despertamos em nossos educandos esses sentimentos. Algumas vezes conscientemente, outras nem tanto. Mas buscamos através do ato de educar sermos lembrados, não somente como pessoa, mas também pelos conhecimentos trocados e construídos. Assim temos que dar credibilidade e acreditarmos realmente na importância da Educação Física, pois ela possibilita a oportunidade de desenvolver habilidades corporais e de participar de atividades culturais, como jogos, esportes, lutas, ginásticas e danças, com diferentes finalidades, como lazer, expressão de sentimentos, afetos e emoções.

### **3.3 Com relação a categoria Conteúdos**

Na categoria conteúdo o PPP da escola 1 aborda que estes são selecionados e construídos levando em consideração o seguinte alicerce: valores humanistas, sendo democrática, participação dialógica, ou seja, trabalha através do diálogo considerando a criticidade dos sujeitos envolvidos. Estes têm que estar relacionados aos objetivos e a experiência prática de vida dos alunos. Entendem que a aprendizagem é uma construção social do conhecimento e este deve ser uma expressão de profunda reflexão sobre a realidade em que ocorre a prática educativa (PPP escola 1)

O PPP da escola 2 faz referência aos conteúdos dizendo que estes devem estar vinculados e contextualizados com a realidade social onde o educando está inserido, com atividades que promovam a construção do conhecimento. A experiência da prática de vida dos alunos, da comunidade também é contextualizada e desenvolvida em aula.

Na escola 3 os conteúdos acompanham os objetivos e estes são selecionados de acordo com o tema do projeto. Têm que ter uma relação com a realidade e ser significativo para o educando.

Os conteúdos não são estáticos, mortos, cristalizados. Os alunos têm que reconhecer neles um significado vital. Esses não devem ficar separados das condições sócio-culturais e individuais dos alunos e que afetam o rendimento escolar. Sendo assim, não basta à seleção e organização lógica dos conteúdos para transmiti-los. Antes, esses devem incluir elementos de vivência prática dos alunos para torná-los mais significativos, mais vivos, mais vitais, de modo que eles possam assimilá-los ativamente e conscientemente (Libâneo, 1994).

É preciso fazer com que os conteúdos tenham essa significância para os alunos, assim, a partir do momento em que esses tiverem uma ligação orgânica com as realidades sociais, ou seja, incorporarem a cultura escolar, a aprendizagem será significativa e os educandos estarão realmente integrados a esse processo. Seria possível proporcionar condições para a emancipação dos educandos e a transformação do projeto de sociedade. Devemos ter o entendimento que "a educação escolar não pode ser pensada como algo neutro em relação ao mundo, mas como algo que produz na sua própria dinâmica, caminhos diferenciados para a ação social concreta em função de interesses e necessidades dos próprios educandos" (Rodrigues apud Silveira, 2004). Na entrevista a três educadores dizem restringir seus conteúdos aos esportes, principalmente aqueles que trabalham com os adolescentes.

O educador 1 relata que nas séries com que trabalha (7ª e 8ª), os educandos já possuem "os vícios do futebol para os meninos e vôlei para as meninas" e que com isso apresentam grande resistência a outras atividades. A questão da falta de um espaço físico adequado também é um empecilho para a construção de aulas com outros conteúdos.

Silveira (2004) concorda que é fato que através do esporte, muitas virtudes podem ser trabalhadas e conseqüentemente diversos objetivos podem ser alcançados, pois "o movimento que a criança realiza num jogo tem repercussões sobre várias dimensões do seu comportamento"(Bracht apud Silveira, 2004). E sabendo-se dessas

repercussões, diversas questões do cotidiano social dos indivíduos podem ser trazidas para a escola e pedagogicamente trabalhadas de forma a serem compreendidas e proporcionarem maneiras através das quais as crianças poderão atuar nesta sociedade. Porém, ao pensar desta forma, é possível estarmos perseguindo uma utopia cada vez mais afastada da realidade, porque "quando escolhemos alguns conteúdos escolares e omitimos outros, revelamos interesses relacionados a uma visão política, econômica e social do mundo" (Freitas apud Silveira, 2004) e a Escola/Educação Física, embora fazendo parte de um sistema social maior, não aproveita, de modo geral, as contradições existentes na sociedade como objeto do seu discurso pedagógico.

O educador 2 desenvolve suas aulas tendo como norte os conteúdos básicos da Educação Física, apresentados nos Parâmetros Curriculares Nacionais. Diz que alguns conteúdos ficam inviabilizados de serem trabalhados devido à falta de material e de estrutura física da escola, no entanto, dentro dessas limitações procura fazer com que os conteúdos desenvolvidos estejam contemplando a experiência dos alunos e que estes tenham ligação com as exigências teóricas e práticas da vida social.

O educador 3, "por trabalhar com séries iniciais" têm facilidade em desenvolver atividades com os diferentes conteúdos da Educação Física, com isso, busca fazer com que as aulas contribuam para a vida futura dos educandos. A instituição apresenta um excelente espaço físico para as aulas, assim como diferentes tipos de materiais.

O Educador 4 sente dificuldade em desenvolver os conteúdos selecionados, mesmo sendo estes os esportes. Reclama da falta de interesse dos alunos, o que acaba desmotivando o educador. Relata a maior parte do tempo fica "apartando briguinhas e discussões", contornando os problemas de relação que existe na turma. Procura conversar com os educandos, explicando os benefícios e a importância das atividades propostas.

O educador 5 ordena os conteúdos de acordo com os interesses dos alunos, mas seleciona-os tendo como base o Plano de Estudos. Por trabalhar com séries finais do ensino fundamental os esportes geralmente são os conteúdos desenvolvidos. Para diversificar as aulas propõe atividades recreativas e jogos, mas ressalta que isso são atividades que acontecem eventualmente. Têm uma grande preocupação em proporcionar aos educando um momento de lazer, momento este em que eles possam participar de uma atividade prazerosa e que lhes traga outros benefícios.

Para Betti apud Grespan (2002) o objeto de estudos da Educação Física é o ser humano em movimento. Gonçalves (apud Grespan, 2002) acrescenta que o material pedagógico da Educação Física escolar é o corpo e o movimento, e que deveria proporcionar momentos de autênticas experiências de movimento.

Oliveira apud Grespan (2002) também salienta que a Educação Física é responsável pelo estudo e pela aplicação do mundo do movimento humano, pois, antes de qualquer coisa, o homem é movimento.

Concluimos então que a Educação Física deve possibilitar aos alunos inúmeras vivências corporais e conhecimento adequado sobre os movimentos para que consigam obter autonomia em relação a eles. Cabe ressaltar que os conteúdos através de sua seleção e organização exigem coerência com o objetivo de promover a leitura da realidade. Assim é importante saber a origem do conteúdo e conhecer o que determinou a necessidade de seu ensino.

Grespan (2002) fala que os conteúdos da Educação Física devem proporcionar o máximo de vivências motoras, explorando todas as formas, direções, ritmos de movimento e incentivando o trabalho em duplas e em pequenos grupos. Devemos também esquematizar os conhecimentos que levam as crianças a agir criticamente, rumo a autonomia e ao auto-conhecimento.



A escolha dos conteúdos em última instância é tarefa do professor. Somos nós que temos pela frente determinados alunos, com diferentes especificidades encharcados de características provindas da realidade onde está inserido.

### **3. 4 Com relação a categoria Metodologia**

Para introduzir o item metodologia partimos da importante relação entre objetivo, conteúdo e método. Os métodos não têm vida independentemente dos objetivos e conteúdos, assim a assimilação dos conteúdos depende tanto dos métodos de ensino como dos de aprendizagem. Ainda, podemos dizer que os conteúdos determinam os métodos, pois é a base informativa concreta para atingir os objetivos.

Com isso conceituamos método como o caminho para atingir um objetivo. Libâneo (2004) diz que os métodos de ensino se fundamentam num método de reflexão e ação sobre a realidade educacional, sobre a lógica interna e as relações entre os objetivos, fatos e problemas dos conteúdos de ensino, de modo a vincular a todo o momento o processo de conhecimento e a atividade prática humana no mundo. Concordando com o autor temos que o método implica ver objeto de estudo nas suas propriedades e nas duas relações com outros objetos e fenômenos sobre vários ângulos, especialmente na sua implicação com a prática social. A apropriação do conhecimento tem a sua razão de ser na sua ligação com necessidades da vida humana e com a transformação da realidade social.

A escola 1 busca na sua metodologia a construção coletiva do conhecimento através do trabalho interdisciplinar fundamentado por um referencial teórico que sustente a opção político pedagógica. Assim a construção do conhecimento se dá através de um processo coletivo e constante numa relação dialética entre teoria e prática.

No PPP da escola 2 vimos que a metodologia esta centrada no resgate e promoção da dignidade humana provocando o educando para ser criativo, ousado e participativo. Busca atingir os objetivos através de atividades desafiantes e dando

responsabilidade para construir seu próprio projeto de vida interagindo com o meio e sendo sujeito de sua própria formação. Propõe uma relação dialética entre conhecimento, habilidades e hábitos. Com essa atitude metodológica o educando é visto nas suas diferentes etapas de desenvolvimento e diferentes inteligências promovendo a aprendizagem com ações significativas dentro de projetos interdisciplinares e transdisciplinar, onde o educador é um orientador e mediador do processo de ensino e aprendizagem desenvolvendo no aluno a atitude de criticidade e criatividade na produção do conhecimento.

A escola 3 utiliza a metodologia de projetos onde os educandos têm um papel de destaque no processo ensino aprendizagem. As intervenções didáticas são sempre no sentido de valorizar a diversidade de histórias e vivências entre os alunos, interesses, oportunidades de aprimoramento fora da escola e do convívio em ambientes físicos diferenciados. Através da construção dos projetos os alunos representam sua realidade, seus sentimentos e o que querem para o seu futuro. Essa metodologia proporciona ao educando fazer a relação entre os conhecimentos e a realidade.

Dentro da história da Educação Física é possível ver que esta passou por diferentes metodologias como nos relata Guiraldelli (1988). Este autor nos apresenta a história da Educação Física em cinco tendências: a Educação Física Higienista (até 1930) onde a ênfase era em relação à questão da saúde; a Educação Física Militarista (1930 a 1945) que é uma concepção que visa impor a toda a sociedade padrões de comportamento estereotipado, frutos da conduta disciplinar própria ao regime de caserna; a Educação Física Pedagogicista (1945 a 1964) é a concepção que vai reclamar da sociedade a necessidade de encarar a Educação Física não somente como prática capaz de promover saúde ou de disciplinar a juventude, mas de encarar a Educação Física como uma prática eminentemente educativa; a Educação Física Competitivista (após 1964) assim como a militarista está a serviço de uma hierarquização social, seu

objetivo principal é a caracterização da competição e da superação individual reduzindo a Educação Física ao desporto de alto nível; e finalmente a Educação Física Popular que pode ser resumida em ludicidade e cooperação onde o desporto, a ginástica, a dança assumem um papel de promotores da organização e mobilização dos trabalhadores.

Com isso, temos algumas metodologias que nasceram em oposição a essas vertentes higienistas, militaristas, tecnicista, esportivistas e biologicistas. Grespan (2002) diz que “essas novas metodologias procuram criar estratégias e encaminhamentos diversificados, no sentido de olhar a educação física como uma disciplina cujo enfoque seja a formação integral dos sujeitos no processo escolar e dotada de um corpo de conhecimentos historicamente produzidos e útil a todos, sendo “autonomia” a palavra chave na formação do indivíduo na atuação docente (p. 90).”

Três dos educadores entrevistados dizem não ter uma metodologia fixa, sendo que acreditam que a “melhor proposta metodológica é aquela que dá certo.” Os educadores 2 e 3 têm uma proposta de trabalho embasada nas teorias críticas, entendendo que o processo ensino aprendizagem não é algo “solitário”. Entendem que todo o processo está interligado e com isso a metodologia tem de ir ao encontro dos objetivos e dos conteúdos. Buscam essa forma de trabalho pensando em uma transformação social realmente significativa.

### **3.5 Com relação a categoria Avaliação**

Para Libâneo (1994) a avaliação é uma tarefa necessária e permanente do trabalho docente, que deve acompanhar passo a passo o processo de ensino aprendizagem.

Na análise do PPP da escola 1 vimos que a avaliação procura o desenvolvimento da formação global da pessoa humana. Entende-se avaliação como um processo que garante o direito de aprender constituindo um meio de crescimento individual e coletivo. Dentro desse processo busca-se entender a relação teoria e prática como processo

dialético ao qual se constrói o conhecimento. Com isso a avaliação deve ser congruente com os objetivos que orientam a construção do conhecimento e com os meios utilizados para alcançá-los, tornando-se uma análise do desenvolvimento das capacidades inerentes ao ser humano, sendo também um instrumento gerador de uma postura reflexiva, com caráter intencional da consciência criadora, construtora e pesquisadora, exigindo não apenas posse de informações, mas o posicionamento diante de desafios propostos, estabelecendo eixos entre metodologias, os conhecimentos construídos e possibilitando que as habilidades transformem-se em hábitos, atitudes e convicções.

Para avaliar redirecionam-se as práticas avaliativas para propósitos qualitativos da educação, onde o professor observa e registra em seu plano o processo avaliativo contando: saber (conhecimento), saber fazer (habilidades) e saber ser (atitudes), através do parecer descritivo semestral do aluno (PPP escola 1).

A escola 2 entende avaliação como uma prática educativa justa, emancipatória, democrática, participativa e dialógica. Nesse contexto o processo avaliativo é constante e interdisciplinar e com vistas a não exclusão. Essa é emancipatória, ou seja, comprometida com o futuro, com o que se pretende transformar. Isto através de uma abordagem qualitativa com dialogicidade e participação ativa dos sujeitos envolvidos.

A vivência diária do aluno através do exercício do juízo crítico dos participantes da ação educativa (professor/aluno) é entendida como processo avaliativo, procurando excluir a fiscalização e a punição.

Busca-se que os critérios avaliativos sejam conhecidos dos alunos e discutidos por eles e com isso, o resultado desse processo utilizado como ponto de referência. Libâneo (1994) ressalta que a avaliação é uma tarefa complexa que não se resume à realização de provas e atribuição de notas. A mensuração apenas proporciona dados que devem ser submetidos a uma apreciação qualitativa.

Na escola 3 a avaliação é contínua, constante, cooperativa, com função diagnóstica, pelo processo de construção das competências. Desta forma, pretende contribuir para a construção de um homem comprometido com a transformação da sociedade, tendo como fundamentos os valores cristãos, vivenciados através do diálogo, do respeito mútuo, da convivência fraterna, de ações solidárias, com liberdade e responsabilidade. Utiliza a observação como um dos mecanismos que viabiliza a avaliação da postura do educando nas diversas situações de aprendizagem e a sua forma de interação. Neste item avaliação os professores concordam ao falar que a avaliação é formativa, que leva em consideração a individualidade, os sentimentos e o processo de cada aluno.

No entanto dois educadores relatam que avaliam os educandos somente pela participação em aula e relação com o grupo. Ressaltam que há muitas dificuldades para realizar as aulas devido a falta de espaço físico o que acaba por comprometer todo o processo.

Libâneo (1994) fala que a avaliação é, também, um termômetro dos esforços do professor. Ao analisar os resultados do rendimento escolar dos alunos obtém informações sobre o desenvolvimento do seu próprio trabalho

Três educadores entendem a avaliação como emancipatória, centrada no aluno, onde se avaliam os conhecimentos construídos e essa é contínua e permanente. Buscam a utilização de instrumentos que retomem os objetivos.

Coletivo de Autores (1992) fala que a avaliação do processo ensino-aprendizagem é muito mais do que simplesmente aplicar testes, levantar medidas, selecionar e classificar alunos. Essa está relacionada ao Projeto Político Pedagógico da escola e é determinada também pelo processo pedagógico, processo inter-relacionado dialeticamente com tudo o que a escola assume, corporifica, modifica e reproduz.

Para os PCNs a avaliação deve ser algo útil, tanto para o aluno como para o professor, para que ambos possam dimensionar os avanços e as dificuldades dentro do processo de ensino aprendizagem e torná-lo cada vez mais produtivo.

### **3.6 A categoria “Relação Professor-Aluno”**

Na questão relação professor-aluno, os PPPS das três escolas entendem os educandos como sujeito do processo e vêem o educador como um mediador. Siqueira (2004) fala que a relação estabelecida entre professores e alunos constitui o cerne do processo pedagógico. É impossível desvincular a realidade escolar da realidade de mundo vivenciada pelos discentes, uma vez que essa relação é uma “rua de mão dupla”, pois ambos (professores e alunos) podem ensinar e aprender através de suas experiências.

Nas entrevistas dois educadores relatam que é necessário manter uma relação “vertical” com os educandos, pois alguns destes não têm atitudes de respeito para com o educador. Nesses casos é preciso ter uma postura mais autoritária e com isso os educandos passam a ser “coadjuvantes” da aula.

Libâneo (1994) fala que autoridade e autonomia são dois pólos do processo pedagógico. A autoridade do professor e a autonomia dos alunos são realidades aparentemente contraditórias, mas, de fato, complementares. Complementa que “o professor representa a sociedade, exercendo um papel de mediação entre o indivíduo e a sociedade. O aluno traz consigo a sua individualidade e liberdade”.

Três dos educadores entrevistados dizem que os alunos são o os “atores principais” da aula. No entanto isso é um processo, onde os educandos devem ser conquistados a cada dia. Na realidade em que vivem sempre tem voz ativa o mais forte, e isso eles reportam para as aulas. O educador é quem vai mostrar o outro caminho. Caminho do diálogo, da aceitação do outro, do respeito, da compreensão.

Siqueira (2004) diz que professores, amantes de sua profissão, comprometidos com a produção do conhecimento em sala de aula, que desenvolvem com seus alunos um vínculo muito estreito de amizade e respeito mútuo pelo saber, são fundamentais. Professores que não medem esforços para levar os seus alunos à ação, à reflexão crítica, à curiosidade, ao questionamento e à descoberta são essenciais. Professores, ou melhor, educadores que, ao respeitar no aluno o desenvolvimento que este adquiriu através de suas experiências de vida (conhecimentos já assimilados), idade e desenvolvimento mental, são imprescindíveis.

Freire apud Siqueira (2004) diz que “o professor autoritário, o professor licencioso, o professor competente, sério, o professor incompetente, irresponsável, o professor amoroso da vida e das gentes, o professor mal-amado, sempre com raiva do mundo e das pessoas, frio, burocrático, racionalista, nenhum deles passa pelos alunos sem deixar sua marca.”.

Entende-se que a relação professor-aluno parte de um processo de conquista de confiança de ambas as partes. Entende-se o aluno como sujeito, mas para isso este deve ter a compreensão do significado desta postura. Ele é o “ator principal” da aula e isso acarreta responsabilidades. Fazer com que o educando tenha consciência do seu papel no processo ensino-aprendizagem é um passo significativo para fazê-lo compreender que a educação é feita por todos nós.

#### **IV CONCLUSÕES**

Chegando ao fim desse trabalho algumas questões foram respondidas assim como muitos outros questionamentos vieram à tona. A nossa atuação enquanto educadores em uma realidade tão cheia de problemas com certeza têm que ter um diferencial, pois somos nós os responsáveis por mostrar a esses educandos que um mundo diferente, mais justo, com menos desigualdades é possível.

Analisando as informações fica visível que as três instituições apresentam propostas com caráter bem crítico, falando em uma mudança que é além de desejada, extremamente necessária.

Em todos os pontos - referencial teórico, objetivo, conteúdo, metodologia, avaliação e relação professor aluno - os PPPs falam da importância de fazer um trabalho vinculado com a realidade onde o educando está inserido. Acreditam que assim a aprendizagem será significativa e o educando estará sendo sujeito desse processo.

Vimos também que alguns educadores realizam seu trabalho sempre tendo como base a proposta da instituição, vinculando assim todo o processo ensino-aprendizagem ao PPP.

No entanto, alguns dos educadores entrevistados não realizam seu trabalho com base nas propostas da instituição. Relatam que a teoria está muito longe da realidade prática, onde os educandos têm como preferência os esportes (futebol/vôlei). Com isso, todo o processo fica “contaminado”, pois uma coisa está interligada com a outra. Os objetivos e conteúdos estão ligados e se os conteúdos são escolhidos pelos alunos (futebol/vôlei) os objetivos ficam restritos a isso, assim como a metodologia e a avaliação.

Mas percebemos também na fala desses educadores uma preocupação em fazer da aula de Educação Física um momento prazeroso para os educandos. Relatam que se sentem felizes com a participação dos alunos nas aulas, já que estando ali não estão nas ruas submetendo-se a situações de violência entre outros malefícios.

Sabemos que essa realidade precisa ser mudada e que a educação é um dos fatores principais para isso. Se dependêssemos das propostas apresentadas nos PPPs essa comunidade já estaria totalmente modificada. Alguns educadores, por acreditar que essa mudança é possível colocam essas idéias em prática. Outros tentam solucionar os



problemas de uma forma mais direta, sem se preocupar muito com o que vai acontecer depois.

Acredito que todos esses educadores querem um mundo melhor, e buscam cada um dentro das suas idéias, proporcionarem aos educandos essa possibilidade. Uns através de uma proposta que vai acompanhá-los durante a vida, outros proporcionando um momento de felicidade, de prazer, um ambiente agradável, longe de toda a violência física e moral, um refúgio.

Não cabe aqui dizer qual é o certo ou o errado, mas sim o fato de refletirmos sobre a nossa atuação enquanto educadores. Para mim a realização desse trabalho foi bastante gratificante, pois tive a oportunidade de compartilhar com meus colegas de profissão as inquietações que se apresentam no nosso dia-a-dia. É muito bom vermos que não estamos sozinhos nessa luta e que apesar de haver essa contradição entre a teoria e a prática existem pessoas que buscam o ideal de uma “nova” Nova Santa Marta e que esse ideal tem como principal aliado a educação.

## V BIBLIOGRAFIA

ANDRÉ, M.E.D.A. *Etnografia na prática escolar*. Campinas: Papyrus, 1995.

BARDIN, L.. *Análise de Conteúdo*. São Paulo: Edições 70. 1977

COLETIVO DE AUTORES. *Metodologia do Ensino da educação Física*. São Paulo: Cortez, 1992.

FREIRE, P. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 15. ed. São Paulo : Paz e Terra, 2000.

GADOTTI, M. *Perspectivas atuais da educação*. São Paulo, v. 14, n. 2, 2000. Disponível em: <<http://www.scielo.br/> Acesso em: 09 Ago 2006.

GRESBAN, M. R. *Educação Física no ensino fundamental: primeiro ciclo*. São Paulo: Papyrus, 2002.

GUIRALDELLI Jr., P. *Educação Física Progressista*. São Paulo: Loyola, 1988.

HERNÁNDEZ, F. ; VENTURA, M. *a organização do currículo por projetos de trabalho*. Trad. Jussara Haubert Rodrigues. 5 ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

LIBÂNEO, J. C. *Didática*. São Paulo: Cortes, 1994.

PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS: educação física/ Secretaria de Educação Fundamental. 2 ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

PROJETO PEDAGÓGICO MARISTA

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO ESCOLA MUNICIPAL ADELMO SIMAS GENRO

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO ESCOLA ESTADUAL SANTA MARTA

SILVEIRA, J. *A Educação Física escolar nas escolas públicas e os seus conteúdos: uma análise sobre a postura dos educadores acerca de seu campo de trabalho.* 2004. Disponível em <<http://www.confef.org.br/arquivos/artigo.doc>> Acesso em 03 de agos. 2006.

SIQUEIRA, D. C. T. *Relação Professor-Aluno: uma revisão crítica.* 2004. Disponível em <<http://www.conteudoescola.com.br/site/content/view/132/31/1/1/>> Acesso em 03 de agos. 2006

VEIGA, I. P. *Projeto político-pedagógico da escola.* Campinas: Papirus, 1995.